



A segunda dor de Nossa Senhora nos ensina a viver bem a quarta regra Kénosis: Renunciar a tudo e a si mesmo.

Ao meditar esta dor de Maria, vemos tamanha coragem dessa jovem mãe, que ao ser acordada na madrugada por seu esposo José (Mt 2-14) não hesitou em pegar o menino Jesus e fugir para o Egito.

Naquele momento, Maria, conduzida por José, se tornava a salvadora do Salvador.

Mas onde está então a dor?

Na incerteza?

O que aconteceria a partir daquela hora?

“O Egito é muito longe” “ As feras do deserto vão nos atacar” “ Como vou caminhar tanto assim” “ Vamos ter um teto para passar a noite? ” “ O que vamos comer? ”

Sem hesitar, podemos ver também, essas como as nossas dores.

No DESAPEGO de si mesma encontramos a dor maior.

Retirar-se para uma terra distante sem nenhuma certeza, não é tão fácil. Ainda mais sabendo que havia sido escolhida para cuidar do filho de Deus. Como escolhida, não teve privilégios, mas sim uma vida árdua no Egito para se sustentar. Maria nos ensina que não existe graça sem o desprendimento de nossas certezas.

É preciso ter coragem de deixar tudo e ouvir a voz daquele que nos direciona para um lugar seguro. Sem medo e nem olhar para trás, lançar-se no novo, acreditando que não estamos sozinhos, e que é o próprio Espírito que nos conduz e nos convida a esse desafio de deixarmos tudo.

Se não fosse o desprendimento de Maria em fugir, Herodes havia encontrado o menino e o plano de Salvação não aconteceria.

Aprendamos com a Virgem das dores que o desprendimento gera vida.

Virgem das dores,

Rogai por nós!

Raul Salmazzi Netto

Discípulo Missionário Kénosis